

“Políticas sociais vivem retrocesso em todo o mundo”

Entrevista com a Profª. Drª. Potyara A. Pereira-Pereira para a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Goiás)

Professora titular e fundadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social (NEPPOS) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) da Universidade de Brasília (UnB), a professora doutora Potyara Amazoneida Pereira-Pereira está ministrando uma série de três Seminários Avançados em Teorias de Políticas Sociais, que termina hoje, para os alunos do Programa de Mestrado em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Estudiosa de temas que envolvem políticas sociais, Estado e sociedade, questão social, necessidades humanas, direitos e cidadania, a paraense, há 40 anos radicada em Brasília, fala, em entrevista ao PUC Notícias, sobre o atual cenário das políticas sociais no Brasil e no mundo. Cenário este que se mostra sombrio e desafiador, para uma sociedade que vive em meio a uma crise sistêmica, e não pontual, do regime capitalista e que precisa encontrar saídas e soluções para problemas que podem nos levar ao que chama de “barbarização das políticas sociais”. A entrevista completa, você confere a seguir.

PUC Notícias: O que é política social?

Profª. Potyara: No sentido clássico, a política está mais relacionada ao voto, à eleição, governança. Mas existe outro sentido que é o de ação, que o Estado se movimenta, pressionado pela sociedade, para dar respostas. É política no sentido de atender as demandas sociais, que não é separada da clássica, mas não é a mesma coisa. Política social é política pública, no sentido original do latim, de todos, que envolve estado e sociedade, universal. Visa atender todas as pessoas de forma universal.

PUC Notícias: Como a senhora define a situação da política social no Brasil hoje?

Profª. Potyara: Cada país tem o seu modelo de política social, porque ela decorre muito da cultura daquele país, da organização da sociedade, da classe trabalhadora. Em países com a classe trabalhadora organizada, houve mais ganhos. No Brasil, as políticas sociais começaram a serem implantadas a partir da década de 1930, na Era Vargas. Temos uma característica diferente. No Brasil, as políticas sociais foram mais generosas, floresceram mais nas ditaduras Vargas e Militar. Ao cercearem os direitos civis, os governos autoritários ofereciam uma série de benefícios sociais, numa espécie de cala a boca. Foram criados o BNH, PIS, Pasep, 13º salário. Tudo isso surgiu na ditadura militar. No período de redemocratização houve poucas políticas sociais. A partir de 1985, com a Assembleia Constituinte de 1987 e a nova Constituição de 1988, ocorreu uma série de avanços sociais, que Ulisses Guimarães chamou de Constituição Cidadão e que inovou em vários aspectos.

PUC Notícias: Quais avanços a senhora poderia destacar?

Profª. Potyara: Um dos avanços mais significativos foi o fato da assistência social ter sido colocada como política de seguridade social, como direito de cidadania. Em nenhum outro lugar do mundo isso ocorre. Criou-se um sistema de segurança social que inclui saúde, previdência e assistência. Outro ponto é o fato do Ministério Público ter se transformado em um ente de defesa dos direitos individuais sociais. Hoje ele atua no sentido da defesa dos

direitos. A Constituição também transformou os municípios em entes federados autônomos. Os municípios não estão mais atrelados à União. Têm autonomia para criar suas leis e formas de tributação próprias. É o que se chama de pacto federativo. Houve também a valorização de um tipo de democracia que não conhecíamos que é a democracia direta. Só conhecíamos a representativa, aquela em que elegemos um representante que fala por nós. A Constituição prevê a participação direta da população no controle do Estado, do mercado e da própria sociedade. Um exemplo de política social é o Sistema Único de Saúde (SUS), saúde para todos, universal, integral, mas que acabou contrariando interesses privados e por isso enfrenta dificuldades.

PUC Notícias: Qual o atual cenário das políticas sociais no mundo?

Profª. Potyara: No mundo todo, as políticas sociais sofrem um retrocesso. Mesmo no norte da Europa, onde as políticas sociais mais se desenvolveram, ocorre esse retrocesso e no Brasil a situação não é diferente. A partir do final dos anos de 1970, houve uma crise profunda do sistema capitalista e todos os governos que eram sociodemocratas foram substituídos por neoliberais, que visa o mercado, onde tudo, saúde, educação, vira mercadoria. Nossa luta é não deixar que tudo seja privatizado.

PUC Notícias: E no Brasil?

Profª. Potyara: O Brasil é contraditório porque em meio a uma onda liberal, ele promulga uma constituição social-democrata. Aqui, o neoliberalismo levou a política social a ficar focada no atendimento à extrema pobreza, em programas de transferência de renda, como se essa fosse a solução. Com a renda compra-se o que quer, então não precisa oferecer direitos sociais. Os Estados Unidos são extremamente atrasados em políticas sociais, justamente porque são liberais. Tudo é vendido, comprado. Temos muitos exemplos bons aqui. A vacinação é uma política de saúde universal, ótima. No campo da Aids, os programas são de excelência, deixando muitos países avançados para trás. O Sistema Único de Assistência Social (Suas) não existe em nenhum outro país.

PUC Notícias: Diante deste cenário, o que podemos esperar das políticas sociais?

Profª. Potyara: Algo meio sombrio, se as coisas continuarem do jeito que estão. Não depende da índole do brasileiro, mas do sistema capitalista, este processo que destrói tudo, feito para acumular. A gente talvez não perceba, mas estamos em uma crise profunda do capitalismo, sistêmica. Talvez a humanidade possa encontrar a saída para recuperar o que de bom estamos perdendo ou levar a barbarização da política social. Um pesquisador polonês dizia que a pior revolução que iria acontecer seria a tecnológica. Estamos diante de uma crise ambiental muito séria. Incute-se em todo mundo que é preciso ser competitivo, empreendedor, ousado. Mas não se incute nas crianças e adolescentes que mais importante do que ter é ser.

PUC Notícias: O que cada um pode fazer para reverter essa situação?

Profª. Potyara: Algo precisa ser feito aqui e agora. A solução passa por uma mudança do sistema. O mercado cresce porque nós compramos. Temos um monstro para enfrentar se quisermos que o mundo sobreviva. Ao nos conscientizarmos do que está acontecendo, talvez a gente encontre a saída.